

CONTRADIÇÕES CONVERGENTES: ESTRATÉGIAS DO RADIOJORNALISMO LOCAL NO INTERIOR DE SANTA CATARINA

CONVERGING CONTRADICTIONS: LOCAL RADIOJOURNALISM
STRATEGIES IN SANTA CATARINA

CONTRADICCIONES CONVERSANTES: ESTRATEGIAS DE
RADIOPERIODISMO LOCAL EN SANTA CATARINA

Luiza Zanotti Moro

■ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil). Graduada no curso de jornalismo no Centro Universitário Internacional – Uninter (Brasil). Pesquisa radiojornalismo regional e integra o Grupo de Pesquisa de Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo.

■ *Estudiante de Maestría en periodismo en la Universidad Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil). Periodista de formación en el Centro Universitario Internacional – Uninter (Brasil). Investiga periodismo radiofónico regional y forma parte del Grupo de Investigación de Lógicas de Producción y Consumo en Periodismo.*

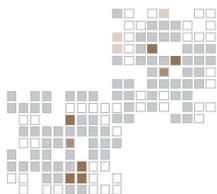
■ E-mail: luiza_zanotti@hotmail.com

Guilherme Carvalho

■ Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2019). Doutor pela Unesp e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Possui pós-graduação (lato sensu) em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2013) e graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2001). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo Sindical e na área de Assessoria de Imprensa. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas do Paraná (2012-2015). Atualmente é professor e coordenador do curso de jornalismo do Centro Universitário Uninter. Também é vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ).

■ *Postdoctorado en Periodismo por la Universidad Estadual de Ponta Grossa (2019). Es doctor por la Unesp y tiene una maestría en Sociología por la Universidad Federal do Paraná. Tiene un posgrado (lato sensu) en Comunicación, Cultura y Arte de la Pontificia Universidad Católica do Paraná (2013) y una licenciatura en Comunicación Social con especialización en Periodismo de la Universidad Estadual de Ponta Grossa (2001). Tiene experiencia en el área de Comunicación, con énfasis en Periodismo Sindical y en el área de Relaciones con la Prensa. Fue presidente del Sindicato de Periodistas de Paraná (2012-2015). Actualmente es profesor y coordinador del curso de periodismo en el Centro Universitario Uninter. También es vicepresidente de la Asociación Brasileña de Educación en Periodismo (ABEJ).*

■ E-mail: guilhermegdecarvalho@gmail.com



RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar de que maneira a tecnologia pode afetar a produção radiojornalística local. Para isso, realizou-se a análise sistemática do programa RBV Notícias da cidade de Videira (SC) durante dez dias do ano de 2021. Como resultados, observou-se que o programa RBV Notícias está progredindo em termos de desenvolvimento tecnológico, o que colaborou com a qualidade de transmissão dos conteúdos e aumentou a área de abrangência de acesso, porém, não houve a priorização dos conteúdos jornalísticos locais.

PALAVRAS-CHAVE: RÁDIO; JORNALISMO LOCAL; TECNOLOGIA; RBV NOTÍCIAS.

ABSTRACT

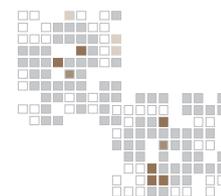
This article aims to identify how technology can affect local radio journalism production. To this end, a systematic analysis of the RBV News program in the city of Videira (SC) was carried out during ten days in 2021. As a result, it was observed that the RBV News program is progressing in terms of technological development, which contributed with the quality of content transmission and increased access coverage area, however, there was no prioritization of local journalistic content.

KEY WORDS: RADIO; LOCAL JOURNALISM; TECHNOLOGY; RBV NEWS.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar cómo la tecnología puede afectar la producción periodística radiofónica local. Para ello, se realizó un análisis sistemático del programa RBV Noticias en la ciudad de Videira (SC) durante diez días de 2021. Como resultado, se observó que el programa RBV Noticias está avanzando en términos de desarrollo tecnológico, lo que contribuyó con la calidad de la transmisión de contenidos y mayor área de cobertura de acceso, sin embargo, no hubo priorización de contenidos periodísticos locales.

PALABRAS CLAVE: RADIO; PERIODISMO LOCAL; TECNOLOGÍA; RBV NOTICIAS.



1. O radiojornalismo local e o impacto tecnológico

O rádio vem sendo reconfigurado a partir do surgimento da internet, adaptando-se a uma nova realidade, para garantir sua relevância e sustentabilidade. As modificações nos modos de produção, distribuição e consumo do jornalismo no rádio devem considerar, sobretudo, o ambiente multimidiático e de multiplataformas.

A exemplo do que ocorre com os meios de comunicação ditos “tradicionais”, no rádio as atividades também são marcadas por um processo de convergência, conceito definido por Jenkins (2009, p. 36), como aquele em que “novas tecnologias midiáticas permitiram que o mesmo conteúdo fluísse por vários canais diferentes e assumisse formas distintas no ponto de recepção”.

Mas o rádio não se restringe à tecnologia. Transforma a tecnologia em comunicação, em conteúdo, em linguagem sonora. Combina o homo sapiens com o homo faber, isto é, a inteligência e a criatividade com saber elaborar instrumentos e convertê-los em ferramentas para sua expressão. O homo faber integra, desenvolve e aplica a invenção e inovação do homo sapiens. O rádio, como prolongação da voz e do entorno sonoro em geral, é um avanço a mais da conjugação destas duas facetas definidoras do ser humano (Herreros, 2011, p. 72).

O momento atual também provoca mudanças no tratamento dos mais diversos assuntos do cotidiano e que são transformados em notícias, no que diz respeito à relação entre temas nacionais e internacionais, inclusive no rádio local (Avrella, 2014).

Verifica-se no radiojornalismo local, ações que expressam o enfrentamento do cenário de mudanças. Os produtos atravessam diferentes mídias. Uma notícia é exibida na rádio e versões

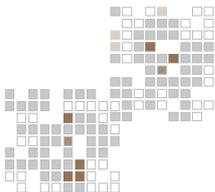
eventualmente editadas ganham espaço no *site* da emissora e em sua conta em redes sociais. Neste ecossistema implementam-se possibilidades de escolhas dos consumidores para o acesso às notícias, seja por meio de vídeos, *sites*, redes sociais, ou pelo próprio rádio, em tempo real, ou não e também com a possibilidade de rever e compartilhar conteúdos, abrindo novas possibilidades para alcance de público.

O aspecto local, entretanto, sempre foi um ponto forte do rádio brasileiro.

Falar sobre assuntos da comunidade atrai o ouvinte de forma mais eficaz porque, acompanhando esse tipo de programação, ele pode saber do trânsito, da previsão do tempo e das discussões políticas da cidade em que vive. [...] Nesses locais, o veículo mais importante e eficaz sempre foi, e continua sendo, o rádio (Javorski, 2017, p. 67).

Um aspecto, portanto, a ser observado neste novo cenário é justamente sobre as mudanças ou permanências que podem afetar a característica fundamental do rádio brasileiro em cidades do interior do país, cuja cobertura local sempre foi um diferencial e um fator determinante para a formação de público.

Na cidade de Videira, cidade do meio oeste de Santa Catarina, na região sul do Brasil, o rádio dá mostras desta capacidade de se adaptar a novas realidades, à medida em que as notícias passam a ser distribuídas em novas plataformas como *sites*, *sites* de redes sociais e portais, incluindo a oferta de informação também por meio de vídeos e *lives*. Das quatro rádios da cidade, três delas fazem parte da Rede Barriga Verde (RBV) de Rádios e transmitem o programa jornalístico principal da rede, o RBV Notícias, o qual possui, além de equipe e estrutura para transmissão em rádio por antena, também a produção em vídeo, com um estúdio próprio composto por uma



bancada, uma câmera e dois apresentadores, cuja transmissão ocorre da sede da Rádio Videira.

Videira foi fundada em 1º de março de 1944, “berço da Perdigão, empresa responsável pelo desenvolvimento da cidade” (SEBRAE, 2019). O município de médio porte, conforme classificação do IBGE, possui população de 55.466 habitantes e é a principal cidade da região. O IDHM médio é de 0,774 (63ª posição catarinense em 2010) e seu PIB per capita é de R\$ 55.351,47 (IBGE, 2022). O município, de acordo com REGIC (2018), encontra-se a uma distância de 376,91km da capital Florianópolis.

A base econômica de Videira se estabelece na indústria, no comércio, na agricultura, na avicultura e suinocultura (Prefeitura de Videira, 2023) e destaca-se pela “forte presença das micro e pequenas empresas e a importante participação dos serviços para a geração de empregos”, segundo SEBRAE (2019).

O texto que se apresenta traz o resultado de uma pesquisa que busca compreender de que maneira o conteúdo local do programa RBV Notícias, presente no radiojornalismo da cidade de Videira, atua, considerando a capacidade de produção voltada para o público local. Nesse sentido, nos interessa compreender se a dinâmica atual do rádio, marcado pelo cenário de convergência, impacta a produção local em relação aos temas nacionais e internacionais. Para isso, realizou-se uma análise de conteúdo do programa RBV Notícias durante o período de dez dias, entre 1 e 15 de março de 2021.

Como será possível verificar, a programação radiojornalística busca a otimização da produção, revelando ênfase em temas estaduais e nacionais. Contudo, a transmissão em rede, planejada para a cobertura dos aspectos locais e regionais revela-se pouco presente na programação, desfavorecendo o que pode ser entendida como vantagem competitiva do rádio frente outros meios.

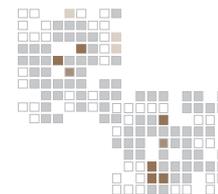
2. Radiojornalismo local e convergência

O rádio possui como uma de suas principais características a capacidade de transmitir informações para um público segmentado geograficamente, principalmente sobre o ambiente em que está localizado. Como características, se destaca o estilo da fala dos locutores, a valorização da interação com o público, o compartilhamento das informações locais, o acompanhamento do cotidiano e veiculação das notícias da região.

Um dos principais motivos para a popularidade contínua do jornalismo local é o papel da mídia local [...] notícias e informações para comunidades que não são necessariamente encontradas em outro lugar. Oferecendo único, valioso, não replicado, o relatório local pode estar no cerne da criação de um modelo de negócios sustentável para operadores de notícias locais [...]. Podemos ver o impacto positivo que o jornalismo local pode causar nas comunidades e no ecossistema mais amplo de notícias/informações diariamente. Ele apoia a comunidade, necessidades democráticas e cívicas e continua valioso para o público e as comunidades (RADCLIFFE, 2017, p. 11, tradução nossa¹).

Tais aspectos denotam mais do que uma proximidade com os ouvintes, mas uma relação entre iguais, que compartilham das mesmas circunstâncias do cotidiano. Contudo, “hoje, o

¹ A key reason for the continued popularity of local journalism is the role local media [...] News and information to communities that is not necessarily found elsewhere. Offering unique, valuable, Unreplicated, local reporting may be at the heart of creating a sustainable business model for local news operators [...]. We can see the positive impact local journalism can make on communities and the wider news/information ecosystem on a daily basis. It supports community, democratic, and civic needs and remains valuable to audiences and communities alike (Radcliffe, 2017, p. 11).



local e global dividem espaço nas ondas do rádio, trazendo reflexos na produção e programação radiojornalística das pequenas emissoras, voltadas à cobertura de fatos de âmbito local e regional” (Avrella, 2014, p. 7).

Como aponta Comassetto (2006, p. 82), “a notícia é condição básica para a busca de resultado, mas sempre observada a credibilidade da informação e, sobretudo nos meios locais, os laços com as comunidades a que servem”.

Por suas características, o radiojornalismo local requer uma aproximação com a esfera social e cultural entre o jornalismo e o público, atrelado à particularidade de cada local (Aguilar, 2016; Assis, 2013). O rádio é fonte de informação para a população da referida localidade, de acordo com Comassetto (2006, p. 88), o meio “enquanto instrumento de comunicação voltado a este ambiente, segue sendo, ao menos por ora, a voz da aldeia”.

O assunto local e regional é facilmente capaz de prender a atenção do ouvinte. Em geral, considera-se como um bom produto jornalístico radiofônico aquele não apenas capaz de informar, mas também de apresentar soluções, promover reflexão social e realizar a prestação de serviços ao cidadão comum. O valor-notícia de proximidade é capaz de gerar memórias e significados. Se a notícia é de outra localidade, então é preciso construir relações que façam sentido para o ouvinte e o aproxime do acontecimento.

Nesse sentido, o rádio é um meio essencialmente local, salvo as emissoras organizadas em rede, que mesmo com uma programação mais abrangente, reservam também espaço para a produção local. “Especialmente o rádio, por suas características, tem potencial para atuação mais destacada nesse meio. É acessível, identifica-se facilmente com o público e carrega consigo a experiência adquirida de uma relação histórica com o local” (Comassetto, 2006, p. 82).

No entanto, pressionadas pelo cenário de

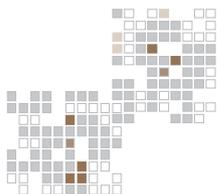
maior concorrência midiática, em que se observa uma série de iniciativas informativas disponíveis ao público, é preciso pontuar a racionalização das rádios hertzianas. Surgem rádios na *web*, canais de *podcasting* que se difundem rapidamente em *sites* emergentes, sejam jornalísticos ou não (Javorski, 2017).

Em uma estrutura mais compacta e com equipes mais reduzidas, as rádios buscam um fluxo acelerado de chegada de informações pelos repórteres e combinam agilidade e volume de produções. Em muitos casos, sobretudo após a pandemia de coronavírus, o trabalho em *home-office* se tornou muito comum. Hoje é possível fazer uma reportagem para rádio, incluindo *offs* e sonoras, e editar sem sair de casa. Em alguns casos, pode-se verificar, inclusive, âncoras apresentando o jornal de sua própria casa. As entradas ao vivo são rápidas e as produções constantes.

Os softwares avançaram, o mesmo com o gerenciamento de arquivos, os sistemas de programação e as *playlists* que mudam o processo de armazenamento e circulação das notícias aos cidadãos. Como entende Barbeiro e Lima (2003), o computador é, ao mesmo tempo, uma máquina de dados, de vídeo, de áudio, de correio e de arquivos. Hoje os *softwares* de edição estão mais eficazes para o uso. Os próprios jornalistas operam as mesas de áudio, editam os seus materiais e transmitem os conteúdos produzidos.

As redações exigem hoje um profissional multitarefa. No rádio, porém, o jornalista faz-tudo existe há muito tempo, principalmente nas emissoras menores, com redações necessariamente mais enxutas. Nesses casos, o mesmo repórter que vai para a rua fazer uma reportagem, no plantão de fim de semana, assume os controles técnicos e apresenta o radiojornal (Javorski, 2017, p.70).

Estas práticas cuja lógica opera a partir



das dinâmicas do modelo de negócios, busca otimizar a produção, reduzindo os custos. Por outro lado, tornaram-se possíveis graças ao avanço tecnológico que permitiu a redução de profissionais em ambientes jornalísticos, assegurando uma capacidade produtiva igual ou maior aos jornais.

Como propõe Kischinhevsky (2012), o rádio expandido associa as múltiplas plataformas de difusão *online* e *offline* cujas práticas interacionais chegam às redes sociais, microblogs e celulares. E, nesse sentido, o rádio, lembrado ainda por muitos como um meio de comunicação tradicional, se mostra capaz de se adaptar a diferentes realidades mantendo sua força e atração, mesmo após a internet.

A digitalização dos processos comunicacionais implicou em mudanças substanciais na essência do trabalho do jornalista nos mais variados suportes. Todas as etapas, incluindo a coleta, o processamento e a transmissão dos conteúdos informativos passaram por uma reformulação devido às possibilidades ofertadas pelas tecnologias, pela difusão do acesso às tecnologias e às novas formas de fruição que a aproximação do público com as ferramentas propicia (LOPEZ, 2010, p. 18).

No entanto, Fidalgo (2003) afirma que para fazer jornalismo de qualidade, aspectos inerentes à sua natureza como regras e princípios não podem ser descartados e, sim, necessitam ser alicerçados às novas práticas. Em caminho complementar, Lopez (2010) aponta que o rádio deve continuar sendo o principal meio de transmissão dos conteúdos e as diferentes plataformas, complementares.

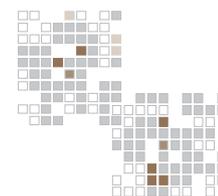
A maneira como o produto jornalístico é apropriado pelo público se alterou. Essa nova lógica exige dos jornalistas um outro tipo de relação com o público. Dentre as características

mais destacadas como próprias do cenário atual midiático, está o aprofundamento do processo de segmentação. Em muitos casos, o ouvinte é também um produtor de conteúdos que ajuda no trabalho jornalístico. É muito comum as rádios exibirem áudios ou informações repassadas pelos ouvintes sobre questões relacionadas a trânsito, por exemplo, já que é impossível uma equipe de jornalismo estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

As mídias sociais, os dispositivos móveis e as tecnologias emergentes que fazem convergir elementos distintos também provocam alterações nas atribuições jornalísticas, agora, marcadas pela multitarefa ou multicompetências. Áudio, texto e imagem fazem parte das atividades a serem desenvolvidas por jornalistas que atuam em rádios (Del Bianco, 2012)

No contexto atual de novas mídias, em que dispositivos móveis criam possibilidades diferenciadas de ouvir o rádio e o áudio, modifica-se a apropriação e os significados da forma de transmitir e consumir informação. O *podcast* é sem dúvida uma destas novas possibilidades. O fenômeno de multitelas abertas sincrônicas indicam um desafio ao jornalismo cujas atividades estavam restritas a meios de comunicação tradicionais até antes do aparecimento da internet.

No âmbito da rádio de abrangência e programação local, o processo de coleta, tratamento e análise dos conteúdos informativos, também considera a transmissão de conteúdos diversificados em canais de comunicação de uma mesma rede informativa que inclui diferentes canais na internet. Além de disponibilizar o conteúdo para ser ouvido posteriormente em seu site, a rádio também pode disponibilizar um conteúdo complementar que pode ser acessado pelo ouvinte. Enquetes, entrevistas completas, bastidores da produção, entre outros produtos podem ficar à disposição para serem consumidos quando o ouvinte desejar e se quiser, de fato, se



aprofundar naquele tema.

É preciso, agora, disponibilizar, interpretar, personalizar, segmentar e selecionar conteúdos. Novos meios e sistemas operacionais mais dinâmicos oferecem condições para que a internet seja mais multimídia do que nunca, favorecendo a busca por novos públicos e anunciantes.

A transferência do meio analógico para o digital mostra que o usuário agora está mais exigente e seletivo, tendo em vista a grande oferta de conteúdos. Em termos produtivos, verifica-se também a facilidade de acesso à informação para a produção jornalística, bem como as entradas ao vivo por *smartphones*, e a transmissão de arquivos de mídia por meio da *web*, possibilitando o envio de áudios previamente editados por *softwares* acessíveis também pelo aparelho celular. Dessa forma, cabe ao profissional do rádio o pensamento da multimedialidade como um complemento ao rádio hertziano.

Ao mesmo tempo em que se utiliza o dispositivo móvel, para a entrada ao vivo no *dial* da emissora durante uma entrevista coletiva, o jornalista pode gravar sonoras e *offs*, receber áudios de entrevistados via *WhatsApp*, anotar pontos importantes em seu bloco de notas, produzir o texto do *off*, visualizar a sua agenda integrada no aparelho, observando assuntos relevantes, e conectado-se nas mídias sociais e outros *sites* capazes de transmitir informações em primeira mão. Tudo isso associado à possibilidade de interagir com o público para além do telefonema, mas por mensagens de texto ou voz via aplicativos.

As tecnologias adotadas pelo rádio e por radiojornalistas, de modo geral, apontam para um cenário de desafios que exigem a diferenciação cada vez maior do rádio em relação a outras mídias, ao mesmo tempo que obrigam a uma incorporação das dinâmicas de outros canais, tornando o rádio mais fluido. Nesse sentido, a segmentação geográfica parece ser um diferencial importante, principalmente em cidades onde os poucos ou únicos meios de

comunicação de massa que tratam de aspectos locais são as tradicionais rádios hertzianas.

3. O RBV Notícias e sua abrangência

Observar aspectos inerentes às rádios que abrangem um determinado município ou região permite compreender como se constituem as especificidades jornalísticas em condições diferentes das grandes empresas radiojornalísticas localizadas, geralmente em grandes centros urbanos, verificando semelhanças e diferenças.

O programa jornalístico RBV Notícias é transmitido em rede em sete rádios da Região nos municípios de Videira, Caçador², Capinzal³, Canoinhas⁴ e Tangará⁵. No município de Videira, a veiculação ocorre na Rádio Videira, Rádio V e Rádio Vale do Contestado. As transmissões acontecem por meio do rádio (*dial*), e por *streaming* no *YouTube*⁶ e no *Facebook*⁷. Além disso, a rede RBV possui um portal de notícias⁸ cujos conteúdos, na maioria dos casos, são também publicados no formato de áudio na programação noticiosa das emissoras.

Veiculado de segunda a sexta-feira, com início ao meio-dia e de duração aproximada de 1 hora, a programação do RBV Notícias contém notícias e reportagens sobre temas variados e comentaristas de diversas regiões de Santa Catarina.

Ao analisar o conteúdo apresentado no RBV Notícias, percebe-se que prevalecem as

2 O município possui 73.720 habitantes e área territorial de 983,424 km² (IBGE, 2022).

3 O município possui 23.314 habitantes e área territorial de 244,057 km² (IBGE, 2022).

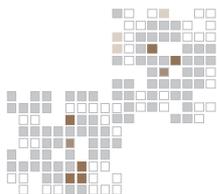
4 O município possui 55.016 habitantes e área territorial de 1.148,036 km² (IBGE, 2022).

5 O município possui 8.143 habitantes e área territorial de 390,044 km² (IBGE, 2022).

6 RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/RBVNot%C3%ADcias/videos>. Acesso em: 14 mar. 2021.

7 RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/RBVNoticias>. Acesso em: 14 mar. 2021.

8 RBV Notícias. Videira, 2021. Disponível em <https://portalrbv.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2021.



características radiofônicas de linguagem simples, imediatismo e a flexibilidade de consumo mesmo com a apresentação em vídeo.

O programa é apresentado por três jornalistas; um fixo e o outro é intercalado de programa para programa com um terceiro jornalista. Os três possuem características parecidas de linguagem, as quais são simples e pausadas e cuja oralidade carrega marcas do regionalismo. A idade dos apresentadores varia entre 33 e 55 anos. Os repórteres são divididos por região e os assuntos tratados são divididos em editorias de política, saúde, economia e cultura. Já o esporte, possui um quadro exclusivo apresentado por um único jornalista esportivo, salvo em ocasiões de férias, em que um substituto é quem noticia. A mescla de idade é perceptível. Os repórteres se dividem entre jovens (até 24 anos) e adultos (25 anos ou mais). A programação também conta com comentaristas de regiões como Brasília, São Paulo e Florianópolis, que não são contratados diretos da rede.

A programação se divide em abertura, manchetes, notícias, reportagens e quadros, previsão do tempo, participação do ouvinte e fechamento. Não foram identificadas mesas-redondas e debates. A maior parte da programação estava destinada a destaques relacionados à Covid, referente a situação brasileira e mundial, assunto presente nas falas dos apresentadores, os quais noticiam a situação do Brasil sobre a condição da região e nos comentários. Acidentes, assaltos e tragédias na região possuem espaço na programação, tal como notícias sobre cultura e educação.

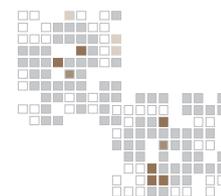
Os quadros se constituem em: “Giro RBV”, presente em todos os programas. O quadro conta com as principais notícias da região do dia anterior, engloba vários jornalistas das cidades vizinhas e possui aproximadamente 3 minutos de duração. O quadro “Minuto do esporte” se constitui em jornalismo esportivo, apresentado por um jornalista, sempre transmitido ao final do

programa e possui aproximadamente 4 minutos de duração. O quadro “Tem vaga” apresenta as vagas de emprego de Videira e região, quando são listadas as vagas e a cidade respectiva, com duração de até 2 minutos. Esses três quadros estão presentes em todos os programas. Já os quadros a seguir não vão ao ar em dias fixos. São eles: “RBV Agro”, que traz reportagens sobre o agronegócio da região, apresentados por diferentes jornalistas. Possuem aproximadamente 4 minutos de duração. Quadro “Bombou na rede” é raro e aparece apenas quando há uma curiosidade que tenha repercutido na região. Possui duração aproximada de 2 minutos. “Água na boca” é outro quadro que traz reportagens sobre culinárias diversas e possui apresentação de 4 minutos, aproximadamente. A “Coluna Meu bicho” conta com curiosidades e acontecimentos relacionados a animais domésticos e possui cerca de 3 minutos de duração. Durante a observação da programação, foi possível identificar que todos os quadros são gravados e editados. Apenas a apresentação do programa é ao vivo.

Nota-se também a inexistência de reportagens ao vivo ou entradas ao vivo de repórteres, o que anula importante característica do rádio. A apresentação, no entanto, ocorre com transmissão ao vivo, garantindo alguma percepção de imediatismo e possibilitando a interação com o público.

A participação do ouvinte ocorre por meio da opinião de até 30 segundos sobre os temas apresentados no dia, mensagens enviadas por *WhatsApp* ou publicadas no *YouTube* ou *Facebook*, as quais podem ser lidas durante a programação pelo apresentador. No período de dez dias registrou-se 25 participações do público referente aos conteúdos municipais.

Quanto às fontes de informação, verifica-se uma variedade de fontes oficiais, individuais e principalmente fontes especializadas. A programação do RBV Notícias, mesmo voltando-



se para um público local, sobretudo em assuntos referentes ao agronegócio e a partir da utilização da oralidade regional, prioriza reportagens estaduais e nacionais, como pode ser percebido no gráfico

1, a seguir. O levantamento indica o número de notícias e reportagens de âmbito internacional, nacional, estadual e municipal no período de dez dias no ano de 2021 do RBV Notícias.

Gráfico 1 – Quantidade de conteúdos internacionais, nacionais, estaduais e municipais no período de análise



Fonte: Elaboração própria (2021)

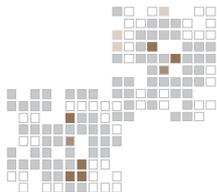
Como pode ser percebido, a maior parte das reportagens exibidas no RBV Notícias durante o período analisado são de assuntos de abrangência nacional e estadual. Apenas 11,76% da produção está voltada para o âmbito local. A maior parte da produção está voltada para a cobertura dos fatos estaduais (44,85%), quantidade que se aproxima bastante do que é exibido em termos de assuntos nacionais (41,91%).

O modelo de produção regionalizado, em que se incluem informações de assessorias de imprensa e agências, contribui para o preenchimento da grade de programação e garante alguma cobertura de maior abrangência, assegurando o acesso por rádio a informações estaduais e nacionais em uma região onde não há rádios nacionais.

No período de análise as notícias nacionais trataram de questões como aumento da gasolina, protestos de empresários contra o *lockdown*

durante a pandemia, ações do então presidente Jair Bolsonaro, crescimento da safra de grãos, prêmio da megasena, possível candidatura de Lula, benefícios concedidos pelo INSS, Caixa e outras instituições públicas de âmbito nacional. Já no que diz respeito a notícias locais, verifica-se informações de utilidade pública como enquete local sobre o *lockdown*, previsão do tempo para Videira e região, medidas das prefeituras da região e do governo de Santa Catarina, vagas de emprego na região, além de notícias de crimes ocorridos na região.

Os dados revelam uma dependência significativa da programação de conteúdos provenientes de assessorias de imprensa e agências e que ajudam a explicar a recorrência de notícias de âmbito estadual e nacional. Por outro lado, a produção local, cuja cobertura não conta com este tipo de serviço terceirizado, é mais dependente da iniciativa das emissoras locais, o



que também se torna mais caro, uma vez que exige equipes de jornalistas que poderiam garantir uma capacidade de produção mais significativa. Deste modo, observa-se um desequilíbrio entre os conteúdos exibidos no RBV Notícias, uma vez que se dá maior ênfase para temas estaduais e nacionais. A produção jornalística da rede de rádios analisada, por outro lado, parece deficitária em termos de volume de produção, o que compromete a capacidade de ocupar o programa com temas locais, contrariando a tendência a regionalização e segmentação do rádio nos tempos atuais.

5. Considerações finais

Um dos maiores desafios do rádio atual está justamente na busca do equilíbrio entre as demandas de interesse público do município e a lógica do modelo de negócio cujas atividades são limitadas pela relação entre custos e faturamento.

No que diz respeito ao caso analisado, percebe-se uma evolução ao longo dos anos em relação a transfiguração do meio para um ambiente de integração de plataformas. A rede RBV demonstra uma capacidade de adequação ao ambiente inovador a partir da incorporação de ferramentas que possibilitaram a transmissão das

programações em sites, redes sociais e *streaming*.

O programa jornalístico RBV Notícias utiliza da transmissão em rede, pelo dial, pelo *YouTube* e *Facebook*, por *streaming* e possui um portal de notícias com atualização frequente. Estes recursos ampliam as possibilidades de interação com o público e de visibilidade dos conteúdos.

Nesse sentido, a adaptação tecnológica da rádio tem pouco aproveitada em relação à produção local. Como se verifica no levantamento dos temas, a abrangência estadual e nacional, cujas produções são provenientes de agências e assessorias, ganharam mais destaque. Assim, se por um lado a tecnologia contribui para o acesso à informação e publicação em tempo menor e com custos mais baixos, como se observa, por outro, a produção local perde espaço.

A pouca ênfase para conteúdos do cotidiano local reduzem também as possibilidades de tratamento de problemas ou soluções para as cidades da região onde o programa é exibido. Nestas condições, a confrontação de autoridades também se anula, impedindo o exercício de um jornalismo vigilante e sintonizado com as demandas sociais, o que poderia ser uma importante estratégia de fidelização do público.

Referências

AGUIAR, Sonia. Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional do Brasil. Petrópolis: Vozes, 2016.

ASSIS, Francisco. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus: Intercom, 2013. Anais eletrônicos [...]. Manaus, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0810-2.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

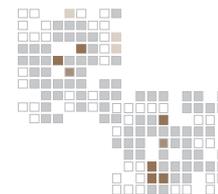
AVRELLA, Bárbara. O Radiojornalismo Local Em Pequenas Emissoras: Um Estudo Das Rádios Luz E Alegria Am e Seberi Am. Dissertação (Mestre em Jornalismo) - Mestrado em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CIDADES. IBGE, 2023. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/videira. Acesso em: 13 set. 2023.

COMASSETTO, Leandro Ramires. O rádio local e a informação global. Jornalismo e Política, Florianópolis, v.3, n.1, p. 79-89, jun. 2006. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2244/1945>. Acesso em: 07 ago. 2023.

DEL BIANCO, Nelia. Rádio e o cenário da convergência tecnológica. In: DEL BIANCO, Nélia (org.). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. São Paulo: Intercom, 2012, p. 16-37.



- FERRARETTO, Luiz Artur. O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos. FAMECOS, v. 40, n. 39, p. 44-70, 18 mai. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/59950>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- FIDALGO, Antônio. O ensino do jornalismo no e para o século XXI. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-ensino-jornalismo-internet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- HERREROS, M. C. O rádio no contexto da comunicação multiplataformas. Rádio-leituras, v. 2, n. 2, p. 69-105, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radio-leituras/article/view/378/345>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- JAVORSKI, E. Radiojornalismo: do analógico ao digital. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In: DEL BIANCO, Nélia (org.). O Rádio Brasileiro na Era da Convergência. São Paulo: Intercom, 2012, p. 38-67.
- LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: Labcom, 2010b. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.
- RADCLIFFE, Damian. Local Journalism in the Pacific Northwest: Why It Matters, How It's Evolving, and Who Pays for It. 2017. Disponível em: <https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=220090127065001099123118091127101064054038089037048042010100082081119011071114088093100042033122009045047069017121066111118018052078043034093121116088088015100107089081046043006072127090006065017116007-072083016115003097079005125066005102075096067112112&EXT=pdf&INDEX=TRUE>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- ROTAS nacionais. Regiões de Influência das Cidades, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/mapa/regic-distancias>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- SEBRAE. Caderno de desenvolvimento de Santa Catarina: Videira. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Videira%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em 01 nov. 2023.
- SOBRE a cidade. Prefeitura de Videira, 2023. Disponível em: <https://videira.atende.net/cidadao/pagina/sobre-a-cidade>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Artigo enviado em 15/09/2023 e aceito em 06/12/2023.

